



Revista Brasileira

FASE VII 🐉 JULHO-AGOSTO-SETEMBRO 2002 🐉 ANO VIII 🐉 N.º 32

Esta a glória que fica, eleva, honra e consola.

MACHADO DE ASSIS

ACADEMIA BRASILEIRA
DE LETRAS 2002

DIRETORIA

Alberto da Costa e Silva – *presidente*
Ivan Junqueira – *secretário-geral*
Lygia Fagundes Telles – *primeira-secretária*
Carlos Heitor Cony – *segundo-secretário*
Evanildo Bechara – *tesoureiro*

MEMBROS EFETIVOS

Affonso Arinos de Mello Franco,
Alberto da Costa e Silva, Alberto Venancio
Filho, Antonio Olinto, Ariano Suassuna,
Arnaldo Niskier, Candido Mendes de
Almeida, Carlos Heitor Cony,
Carlos Nejar, Celso Furtado,
Eduardo Portella, Evandro Lins e Silva,
Evanildo Cavalcante Bechara,
Evaristo de Moraes Filho,
Pe. Fernando Bastos de Ávila, Geraldo
França de Lima, Ivan Junqueira,
Ivo Pitanguy, João de Scantimburgo,
João Ubaldo Ribeiro, José Sarney, Josué
Montello, Lêdo Ivo, Dom Lucas Moreira
Neves, Lygia Fagundes Telles, Marcos
Almir Madeira, Marcos Vinícios Vilaça,
Miguel Reale, Murilo Melo Filho, Nélida
Piñon, Oscar Dias Corrêa, Paulo Coelho,
Rachel de Queiroz, Raymundo Faoro,
Roberto Marinho, Sábado Magaldi,
Sergio Corrêa da Costa,
Sergio Paulo Rouanet, Tarcísio Padilha,
Zélia Gattai Amado.

REVISTA BRASILEIRA

DIRETOR

João de Scantimburgo

CONSELHO EDITORIAL

Miguel Reale, Carlos Nejar,
Arnaldo Niskier, Oscar Dias Corrêa

PRODUÇÃO EDITORIAL E REVISÃO

Nair Dametto

ASSISTENTE EDITORIAL

Frederico de Carvalho Gomes

PROJETO GRÁFICO

Victor Burton

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Estúdio Castellani

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS
Av. Presidente Wilson, 203 – 4º andar
Rio de Janeiro – RJ – CEP 20030-021
Telefones: Geral: (0xx21) 2524-8230
Fax: (0xx21) 2220.6695
E-mail: abl2@montreal.com.br
site: <http://www.academia.org.br>

As colaborações são solicitadas.

Sumário

EDITORIAL Celebração 5

CICLO DE CONFERÊNCIAS *Centenário de nascimento de Augusto Meyer*

ALBERTO DA COSTA E SILVA Augusto Meyer: um poeta à sombra
da estante 9

EDUARDO PORTELLA Reencontrando Augusto Meyer 21

TANIA FRANCO CARVALHAL Augusto Meyer, leitor de Machado
de Assis. 29

LUÍS AUGUSTO FISCHER Augusto Meyer, um ensaísta da Comarca
do Pampa. 45

FÁBIO LUCAS Caminhos da crítica de Augusto Meyer. 69

Centenário de nascimento de Carlos Drummond de Andrade e de Sérgio Buarque de Holanda

GILBERTO MENDONÇA TELES O privilégio de ler Drummond 81

JOÃO ADOLFO HANSEN Alguma prosa de Drummond. 139

MASSAUD MOISÉS Sérgio Buarque de Holanda e a crítica literária. 183

Centenário de falecimento de Urbano Duarte

FERNANDO SALES O fundador da Cadeira 12 da ABL. 191

DEPOIMENTOS *Dez anos sem José Guilherme Merquior*

EDUARDO PORTELLA 209

JOSÉ MARIO PEREIRA 215

ANTONIO GOMES PENNA 237

SERGIO PAULO ROUANET 247

LEANDRO KONDER. 261

Prosa

ARNALDO NISKIER Cecília Meireles – A educadora 267

Poesia

VERA HÜSEMANN Dia a dia inevitável poesia 289

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS Poemas. 297

Guardados da memória

JOÃO LUSO A Academia Brasileira de Letras e o *Jornal do Commercio*. 309

FRANCISCO VENANCIO FILHO Obras Completas de Afrânio Peixoto. ... 315



Celebrações

Está aí um mistério para ser desvendado. Autores há que mereceriam estar em alto pedestal, para serem vistos, indagados sobre a sua personalidade, os seus trabalhos no mundo, e o que deixaram para os pósteros. Outros, pouco ou nada fizeram, mas tiveram os clarins da comunicação, as trombetas que espalham sons e vozes por todas as partes, e, sem mérito, acabam ficando nas estantes, nas antologias, nas vitrines das livrarias em sucessivas edições. Todas as nações oferecem exemplos desses tipos. Até mesmo a França, onde a abundância de homens de letras e de pensamento é exaustivamente grande, temos desses espécimes, e, ao cabo de alguma inquirição nas páginas das histórias literárias, acabamos encontrando o que nos preocupa pela curiosidade.

Se o leitor souber que Victor Hugo – o grande Victor Hugo, que aos 26 anos provocou a famosa batalha do *Hernani*, dando origem ao Romantismo – perdeu três vezes a eleição para a Academia Francesa, elegendo-se somente na quarta tentativa, vale como exemplo, sobretudo porque ninguém guardou o nome dos escritores que o ven-

ceram. De Zola se diz que disputou a cadeira “sous la coupole” cerca de vinte vezes, mas não conseguiu se eleger.

Outros, numa vez só, sem competidor, alcançam o cobiçado *fau-teil*, e nele se conservam, “de la’Académie française”, durante toda a vida, que às vezes é longa. Não deixam nada, mas o nome ficou entre os quarenta da Casa fundada por Richelieu e ocupada por tantos nomes ilustres, mas também por não poucas mediocridades.

No Brasil, temos exemplos para oferecer aos curiosos, aos pesquisadores de novidades. Juscelino Kubitschek, o fundador de Brasília e reformador do Brasil, autor de *Memórias*, não entrou na Academia por dois votos. Roberto Campos, uma das mais cintilantes inteligências do Brasil, teve vinte votos, o que era minimamente preciso para entrar. Entrou, fez brilhante discurso, numa noite de gala no *Petit Trianon*, freqüentou a Academia, o seu sonho dourado, verdadeiramente o que ele mais aspirava na vida, e passados uns três ou quatro meses, foi acometido de uma isquemia e de um infarto, vindo a falecer alguns meses depois. Repousa no Panteão dos Imortais, o Mausoléu mandado erguer por Austregésilo de Athayde e monumento nacional por decreto.

Pertence à Academia Augusto Meyer, tendo lhe dado a resposta ao discurso de posse o crítico Alceu Amoroso Lima, o Tristão de Ataíde da crítica literária, sem dúvida um dos maiores críticos literários que o Brasil até hoje já teve.

Augusto Meyer foi um dos maiores escritores da língua portuguesa, não só dentre os contemporâneos, mas em todas as épocas, pelo estilo literário, de grande beleza, pela lógica na exposição dos temas que escolhia para dissertar sobre eles, pelo carinho com que tratava a língua portuguesa, a nossa língua, o idioma que nos veio com os descobridores e deu a identidade civil falada à nova terra, descoberta por uma armada remotamente preparada pelos estudos e pela ousadia de Dom Afonso Henriques, o grande descobridor de rotas, sem as quais o mundo não se expandiria.

Augusto Meyer ocupou vários cargos na administração pública, sempre na área cultural, fazendo-o com irrepreensível autoridade, com rigorosa competência, com dedicado amor às suas funções. Era, em tudo, um exemplo, como escritor e poeta, como administrador e como companheiro na Academia, que freqüentou regularmente enquanto pôde fazê-lo.

No transcurso de seu centenário de nascimento, a Academia Brasileira de Letras o celebrou com uma série de conferências, que serão dadas à estampa, na ordem cronológica em que foram proferidas em abril deste ano, neste número da *Revista Brasileira* para que os nossos leitores conheçam ou relembrem a grande figura desse filho do Rio Grande do Sul e de poeta do Brasil.

A seguir comemoramos, com artigos especialmente escritos para a efeméride, o centenário de nascimento de Carlos Drummond de Andrade e de Sérgio Buarque de Holanda, o centenário de falecimento, em 1902, de Urbano Duarte, que foi o fundador da Cadeira nº 12 da ABL, e os dez anos da morte de José Guilherme Merquior.

Merquior foi um dos mais fascinantes acontecimentos nas letras brasileiras. Ele, um letrado, procurou forrar-se de cultura quanto lhe foi possível, como se tivesse a premonição de que partiria cedo, como cedo partiu, aos cinqüenta anos, em plena manifestação de seus extraordinários dotes de inteligência na crítica literária, no ensaio e no culto dos autores que lhe eram agradáveis e na pertinácia com que estudava todos os problemas de interesse intelectual, nas várias línguas que dominava. Tendo feito cursos superiores em vários países, estava preparado para analisar obras que lhe caíam nas mãos, pois que poucos leram tanto quanto ele, a ponto de Raymond Aron afirmar: “Esse moço leu tudo.” De fato, Merquior leu tudo de quanto necessitasse para atender à sede de saber de sua inteligência rigorosamente privilegiada.

Para comemorar uma data que a Academia tanto preza, formou-se mesa-redonda, que, presidida pelo Acadêmico Tarcísio Padilha, possibilitou um diálogo fecundo e opulento, objeto dos trabalhos aqui reunidos, com a devida revisão de seus autores.